

ELETROBRAS

GREVE NACIONAL DO SETOR ELÉTRICO



A greve nacional dos eletricitários durou 11 dias (16 a 26 de julho) e envolveu cerca de 27 mil trabalhadores das 14 empresas do grupo Eletrobras. São elas: Chesf, Furnas, Eletrosul, Eletronorte, CGTEE, Eletronuclear, Cepel, Eletropar, Amazonas Energia, Distribuição Acre, Distribuição Roraima, Distribuição Rondônia, Distribuição Piauí e Distribuição Alagoas.

A vitória da união da categoria

Após o fechamento do ACT nacional aprovado pelos trabalhadores das empresas do Grupo Eletrobras, as assembleias aprovaram também por ampla maioria o fechamento do ACT 2012/2013 específico dos trabalhadores da Eletrosul. Ocorridas na semana passada, as assembleias marcaram o encerramento de um ciclo de negociações ao mesmo tempo em que anunciaram o início de uma nova etapa na história de lutas da categoria eletricitária. A greve por tempo indeterminado realizada nas 14 empresas que compõem o Grupo Eletrobras durou 11 dias e contou com a adesão aproximada de 90% dos cerca de 27 mil eletricitários envolvidos. Esta fortíssima adesão e a grande união verificada entre os trabalhadores foi um grande diferencial. Esta nova realidade certamente vai balizar as relações das empresas com a represen-

tação dos trabalhadores daqui por diante. Para aqueles que porventura não compreenderam o recado dos trabalhadores e que ainda se perguntam as razões da greve e qual a dimensão dos resultados alcançados, esta edição especial do Jornal LinhaViva traz um breve relato da história de luta da categoria eletricitária, e de como os trabalhadores evoluíram no processo de reconstrução da sua capacidade de mobilização. Esta reconstrução, por si só já representa uma enorme vitória, e de quebra trouxe alguns resultados econômicos que também tem sua importância relativa, pois materializam o sentimento de vitória na medida em que simbolizam a mudança de postura das empresas e do governo, em relação a este acordo coletivo e que irá influenciar também as próximas negociações.



UMA HISTÓRIA DE 22 ANOS



GREVE NACIONAL

A última greve nacional por tempo indeterminado no setor elétrico aconteceu há 22 anos. Na esteira das greves que ocorreram todo o país no final dos anos 80, encorajados pelo momento político com a nova constituição de 1988, os eletricitários fizeram várias mobilizações que em 1990 desembocaram em duas greves por tempo indeterminado realizadas em 02 a 21/06/90 (21 dias) e 31/07 a 30/08/90 (31 dias).

A avaliação que fazemos hoje é que o envolvimento dos trabalhadores nessa época foi muito importante, pois demonstrou a capacidade e a força dos movimentos sociais que ao longo dos anos seguintes enfrentaram o período neoliberal que se instalou no país.

1991 - 1994

1995 - 2002



PROJETO POPULAR

A partir do período pós-eleição presidencial de 2002, os trabalhadores passaram a vivenciar uma nova forma de relação com as empresas e o governo. Esta nova forma permitiu a recuperação da capacidade de organização, a retomada dos movimentos, com atos e paralisações. Como consequência verificou-se uma melhoria do padrão dos Acordos Coletivos de Trabalho, com manutenção de conquistas e mesmo ampliação de direitos e benefícios sociais. No campo econômico, a retomada dos investimentos estatais e o consequente crescimento da economia também geraram frutos. O ganho real nos salários foi incorporado em diversos acordos sucessivos e passou a fazer parte da política de reajustes dos salários dos eletricitários a cada negociação. Todavia estas melhorias foram estabelecidas em grande parte por meio da ação política das entidades agora reorganizadas, com forte atuação nas mesas de negociação, em uma conjuntura econômica e de governo favoráveis.

2003 - 2010

2011



PERÍODO NEOLIBERAL

Neste período, falando especificamente da Eletrosul, os trabalhadores vivenciaram, além dos reajustes salariais muito abaixo da inflação, a reforma administrativa com demissões em massa e a cisão da empresa que significou depois a privatização do seu parque gerador. A organização dos trabalhadores neste período foi combatida com truculência e quase sucumbiu. No entanto, foi graças à resistência dos movimentos sociais e a manutenção da organização das entidades sindicais que foi possível interromper a escalada do processo neoliberal no Brasil, através da vitória do Partido dos Trabalhadores na eleição presidencial. Naquele momento, o Presidente Lula e o PT representavam a mudança para um projeto popular, diferente do projeto que estava em curso até então.



MUDANÇA DE POSTURA

Esta realidade bem aproveitada pelas organizações sindicais deu sinais de que não é mais a mesma. Desde a negociação do acordo coletivo 2010/2011, os trabalhadores do setor elétrico se depararam com grandes dificuldades na mesa de negociação. O desaquecimento da economia, as crises internacionais atingindo a economia brasileira passaram a ser usadas como argumento para uma mudança na postura do governo federal e das empresas na mesa de negociação. O ganho real nos salários, a melhoria dos benefícios econômicos e sociais saíram da agenda e passaram a ser negados pelas empresas, com os mesmos argumentos da cartilha neoliberal combatida no passado. O ganho real conquistado no ACT de 2011 veio "camuflado" por meio de movimentações no PCR.



Trabalhadores do Sistema Eletrobras em todo o país aderiram à greve nacional e conquistaram com a união da categoria uma grande vitória na luta por um Acordo Coletivo de trabalho justo. Parabéns a todos que apoiaram o movimento e contribuíram para esta vitória.

Negociação 2012

Na negociação do ACT 2012/2013 a postura do governo federal de encerrar o ciclo de avanços nos acordos coletivos de trabalho ficou ainda mais evidente.

Vejamos o histórico desta negociação através os boletins divulgados pela FNU desde a primeira rodada de negociação:

PROPOSTA REBAIXADA REVELA DESCASO COM A CATEGORIA

"TRABALHADORES(AS) VÃO RESPONDER COM MUITA LUTA E MOBILIZAÇÃO"

"Lembramos a presidenta Dilma, o Ministro de Minas e Energia, Lobão, e os demais ministérios ligados ao setor que somos uma categoria diferenciada, calejada pelas lutas contra as privatizações dos anos 90 e o desmanche que culminou com o apagão."

Boletim da FNU do dia 15/06

ELETROBRAS ENROLA MAIS UMA VEZ

"Novamente nada de novo foi apresentado pela Holding, apenas a mesma enrolação de sempre. Durante a negociação foi projetado até mesmo um estudo sobre o quadro de pessoal, que ao final depositava nas costas do trabalhador o peso da crise e o motivo pela não concessão de ganho real."

Boletim da FNU do dia 28/06



Após a terceira rodada de negociação sem avanços e o cancelamento das negociações pela Eletrobras, eletricitários de todo o país fizeram uma paralisação das atividades por 72 horas (dias 4, 5 e 6 de julho), proposta pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE com apoio da Federação Nacional dos Eletricitários – FNU e outras entidades representativas dos trabalhadores em todo o Brasil. Depois da paralisação de 72 horas, a FNU divulgou novo boletim.

PARALISAÇÃO E GREVE



PARABÉNS TRABALHADORES (AS): PARALISAÇÃO VITORIOSA MOSTROU A FORÇA DA CATEGORIA

SE ELETROBRAS NÃO APRESENTAR PROPOSTA DIGNA NA PRÓXIMA RODADA DE NEGOCIAÇÃO, O CAMINHO É A GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Boletim da FNU do dia 06/07

Apesar da paralisação de 72 horas, a retomada das negociações na quarta rodada ainda não produziu nenhuma mudança de postura por parte do governo e das empresas.

**PARALISAÇÃO
E GREVE**

SEM AVANÇO NA PROPOSTA, TRABALHADORES (AS) ENTRAM EM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

Direção da Eletrobras chega a 4ª rodada de negociação com as mãos vazias apostando no enfrentamento

Boletim da FNU do dia 11/07

A Greve foi então deflagrada. Depois de 22 anos, os eletricitários estavam novamente em greve por tempo indeterminado. Somente a partir daí, por orientação do governo, a direção da Eletrobras procurou as entidades sindicais sinalizando uma mudança na postura adotada até então.

CNE SE REÚNE NESTA QUARTA-FEIRA, DIA 25, COM ELETROBRAS PARA A 5ª RODADA DE NEGOCIAÇÃO. CATEGORIA DEVE CONTINUAR MOBILIZADA EM TODO PAÍS

Greve por tempo indeterminado realizada pelos (as) trabalhadores (as) do Sistema Eletrobras, que se iniciou dia 16 de julho, forçou a direção do Sistema Eletrobras a reabrir as negociações com a categoria.

Boletim da FNU do dia 24/07

Ao final da rodada de negociação do dia 25 de julho, a posição de intransigência do governo e das empresas foi finalmente superada. A greve já durava 10 dias e a proposta apresentada contemplou o ganho real, aplicado diretamente na tabela salarial e ainda uma indenização em forma de vales-alimentação para compensar a perda de massa salarial do período. A negociação dos dias parados foi postergada para depois do fechamento do ACT com o compromisso do estabelecimento de uma forma de compensação sem prejuízo aos trabalhadores.

GREVE DA CATEGORIA ARRANCA GANHO REAL

A categoria conseguiu dobrar o governo e arrancar na rodada de negociação de hoje (dia 25 de julho) que seguiu noite adentro, o ganho real de 1,5% retroativo a maio e a concessão de 4 cartelas de tíquetes em agosto.

Após avaliações e encaminhamentos seguidos por todas as entidades que participaram da negociação, tanto de sindicatos majoritários como de sindicatos diferenciados, foram realizadas assembleias em todo o Brasil.

TRABALHADORES (AS) APROVAM POR AMPLA MAIORIA CONTRAPROPOSTA DA ELETROBRAS

Os (as) trabalhadores (as) do Sistema Eletrobras decidiram por ampla maioria e de forma soberana em suas assembleias pela aprovação da contraproposta apresentada pelo Sistema Eletrobras no dia 25 de julho, no Rio de Janeiro, e deliberaram pelo fim da greve por tempo indeterminado. O balanço do movimento que tomou conta do país é muito positivo, pois foi possível inverter a lógica que se estabeleceu desde a primeira rodada de negociação, onde a Eletrobras se negava a discutir a reivindicação da categoria por ganho real.

Boletim da FNU do dia 27/07

ATO DE REPÚDIO NA ELETROSUL

Os empregados da Eletrosul deliberaram em assembleia por permanecerem parados na sexta-feira (27/07), em vários locais da empresa, em repúdio à postura autoritária e truculenta da diretoria durante a greve.

Boletim da Intersul do dia 06/08

Avaliando o contexto geral das negociações e a história de luta dos trabalhadores

Findado o processo de negociação nacional e também o específico, é possível fazer uma avaliação geral de todo este processo, sem esquecer o contexto histórico apresentado aqui. Esta avaliação dentro do contexto histórico nos permite compreender que os resultados deste processo como um todo são positivos. O que não pode passar despercebido é que as conjunturas política e econômica são dinâmicas e tem mudado ao longo do tempo. No entanto, em uma conjuntura atual desfavorável, comparada ao passado recente, a mobilização nacional, contundente e unificada trouxe ganhos importantes, do ponto de vista econômico, mas também do ponto de vista político e de organização dos trabalhadores. Questões fundamentais para os trabalhadores, como concessões no setor elétrico, democratização da gestão nas empresas, igualdade de direitos, entre outras questões, ficaram evidenciadas e registradas nas

mesas de negociação pelas entidades sindicais, respaldadas pelo grande envolvimento dos trabalhadores nas mobilizações. Neste sentido é fundamental a compreensão de que, em função da realidade política e econômica que estamos enfrentando, cada vez mais será necessário o fortalecimento da nossa organização, de nossas mobilizações, mesmo que os objetivos a serem alcançados sejam aparentemente de pouco significado. Cada vez mais a postura das empresas, dada a conjuntura desfavorável e às mudanças de orientação política dos governos, será no sentido de reduzir os direitos, os ganhos econômicos e restringir a ação organizada dos trabalhadores. Os trabalhadores, por sua vez terão de fazer sempre mais, de forma mais organizada e cada vez mais contundente. Muitas vezes para conquistar o mesmo de sempre: respeito, boas condições de trabalho, salários dignos, democracia, cidadania.

